



II MOSTRA UFFS

ANESTESIA EM *Tyto furcata* (CORUJA SUINDARA): RELATO DE CASO

FREISLEBEN, P.¹; FERREIRA, C. E. S.¹; SOUZA, T. T.¹; MARANGONI, M.¹;
OLESZCZYSZYN, M.¹; CASTANHO, A. L.¹; FREITAS, G. C.²; GOLÇALVES,
G. F.²

No Brasil possuímos uma extensa diversidade de aves chegando a, aproximadamente 2.000 espécies. A anestesia em aves possui particularidades quando comparada a outras famílias e, também, dentro da sua própria espécie. Por esse motivo, é importante que o médico veterinário anestesiológico possua um amplo conhecimento da fisiologia, técnicas de manejo e contensão, além da farmacologia envolvida na clínica de cada animal. Foi encaminhado para atendimento na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) uma coruja da espécie *Tyto Furcata*, também conhecida como coruja suindara ou coruja-de-igreja de 400 gramas com aumento de volume do membro pélvico esquerdo. Após anamnese, exame físico e radiografia foi constatado que o animal possuía uma fratura de fêmur simples, completa, fechada, em espiral, não coaptada e com desvio dorsolateral em terço distal da diáfise do osso fêmur esquerdo. O paciente foi estabilizado previamente a cirurgia com fluidoterapia administrada no subcutâneo, além de realizada a analgesia com butorfanol (1 mg/kg) por via intramuscular (IM). No dia seguinte, o animal foi encaminhado para a correção cirúrgica da fratura. Durante a avaliação pré-anestésica foi possível observar que os parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC) e pulso se mostraram dentro dos parâmetros da espécie. Como medicação pré-anestésica foi administrado cetamina (12 mg/kg) com o intuito de uma contensão química, midazolam (1 mg/kg) para relaxamento muscular e morfina (2 mg/kg) para analgesia, todos por via IM no músculo peitoral. Após trinta minutos, foi realizada a indução anestésica do animal com máscara facial e o agente indutor escolhido foi o isoflurano e, em seguida, o animal foi entubado com traqueotubo tamanho 2,0 sem balonete e foi ofertado oxigênio (0,8 mL/min) e isoflurano calibrado com vaporização ajustada para manutenção do animal em plano anestésico adequado que se manteve estável em 1,7% durante todo o procedimento cirúrgico. Durante o procedimento o animal foi mantido na fluidoterapia com Ringer com Lactato na taxa de 3 mL/kg/h. A monitoração anestésica foi realizada através de oximetria de pulso e a saturação de oxigênio manteve-se entre 80 e 90% porém as mucosas apresentavam-se normocoradas e esse valor pode estar subestimado devido a vasoconstrição local causada pela presilha do oxímetro. Além disso, a frequência cardíaca

¹ Pollyana Freisleben. Mestranda. Voluntária. PPG-SBPAS.

¹ Carla Eduarda dos Santos Ferreira. Estudante. Voluntária. Medicina Veterinária.

¹ Thais Teixeira de Souza. Estudante. Voluntária. Medicina Veterinária.

¹ Marina Marangoni. Estudante. Voluntário. Medicina Veterinária.

¹ Marcio Oleszczyszyn. Estudante. Voluntário. Medicina Veterinária.

¹ Ana Luiza Castanho. Estudante. Voluntário. Medicina Veterinária.

² Gabrielle Coelho Freitas. Docente. Medicina Veterinária.

² Gentil Ferreira Gonçalves. Docente. Medicina Veterinária.



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável





II MOSTRA UFFS

foi mensurada através de doppler vascular colocado no lado esquerdo do tórax do animal onde era possível escutar o som dos batimentos cardíacos e variou entre 210 e 160 batimentos por minuto. A frequência respiratória foi observada através dos movimentos respiratórios do tórax e variou entre 12 a 16 movimentos por minuto. A temperatura corporal foi aferida através de termômetro retal e seus valores foram de 35,4 a 40 °C. Ao final do procedimento foi administrado dipirona na dose de 25 mg/kg e meloxicam 0,2% na dose de 0,05 mg/kg via intravenosa.

Palavras-chave: Aves; Silvestres; Monitoração Anestésica.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora: Não se aplica.

